



## **PROJETO DE LEI Nº 533, DE 2022**

*Dispõe sobre a criação do Museu Estadual de Cultura das Tradições Nordestinas.*

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1º Fica o Poder Executivo Estadual, juntamente com a Secretaria da Cultura, órgão integrante da estrutura organizacional da Administração Pública e entidades da sociedade civil representativa, autorizado a criar o Museu Estadual de Cultura e das Tradições Nordestinas.

Artigo 2º para viabilização da criação do Museu Estadual da Cultura e das Tradições Nordestinas, o Poder Executivo poderá celebrar convênios com Órgãos Públicos Federais e Municipais e com entidades da sociedade civil sem fins lucrativos, que representem a cultura e tradição nordestina.

Artigo 3º O Museu Estadual da Cultura e das Tradições Nordestinas terá em seu acervo todo material necessário referente ao artesanato, a culinária, ao mobiliário, a cultura, a tradição, a história da região nordestina do País.

Artigo 4º - O poder Executivo confeccionará os atos necessários à execução da presente Lei, juntamente com órgãos correspondentes e entidades da sociedade civil sem fins lucrativos representativas.

Artigo 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICATIVA**

Quase 3 milhões de pessoas nascidas no nordeste estavam morando em municípios paulistas. Segundo o censo de 2010, 2.924.269 pessoas eram nordestinas no estado, enquanto a população total era de 30.008.696 de pessoas.

*...”São Paulo: uma grande esperança para os nordestinos*

*São Paulo recebeu um grande contingente de trabalhadores nordestinos entre 1930 e 1970. Entretanto, não há dados atualizados sobre quantos deles vivem atualmente na cidade.*

*O último Censo de 2010 aponta que pelo menos 2,3 milhões de nordestinos chegaram a São Paulo e que outros 1,8 milhão voltaram para sua terra natal na década passada. Ou seja, pelo menos 500 mil nordestinos e nordestinas vivem hoje na terra da garoa.*

*Dentre eles encontramos a pernambucana Genesia Batista, uma das muitas mulheres que nasceu e cresceu em meio à dura realidade do sertão nordestino. Ela enfrentou a seca percorrendo quilômetros de distância para buscar água, precisou trabalhar desde muito cedo para ajudar em casa após a morte precoce de seu pai e por isso não pode frequentar a escola.*

*Casou-se muito jovem e, em 1970, aos 20 anos, veio para São Paulo. O distrito de Cidade Ademar, região periférica localizada no extremo sul da capital paulista, foi o primeiro destino do casal que morou em muitos outros lugares da zona sul paulistana, como Jardim Nakamura e Parque Santo Antônio, onde construíram a sua primeira casa própria.*

*A terceira das quatro filhas do casal, a professora Vanessa Batista, lembra da violência que atingiu fortemente a região do Parque Santo Antônio e seus arredores na década de 1990. “Eu passava por muitos defuntos no caminho para a escola”, conta.*

*Neste período, Genesia se separa do pai de suas filhas e compra uma casa no Jardim Flórida Paulista - um bairro mais tranquilo e afastado da região central do distrito do Jardim Ângela - deixando para trás um relacionamento abusivo e levando suas filhas para longe da violência local.*

*Seu hoje ex-marido é um dos muitos migrantes nordestinos que trabalharam na construção das linhas do Metrô do estado de São Paulo. Os registros em sua carteira de trabalho confirmam a profissão, mas suas memórias hoje são muito frágeis para lembrar dos detalhes.*

*Já Genesis trabalhou por muito tempo como diarista, vendeu espetinhos de churrasco na frente de uma antiga casa de shows da zona sul paulistana e roupas de cama que ela comprava em Ibitinga, no interior de São Paulo.*

*“Minha mãe fez de tudo um pouco para ter a paz que tem hoje”, comenta Vanessa, que destaca ainda o desejo da mãe de que todas as filhas se formassem na universidade.*

*“O sonho dela era formar as filhas para que elas tivessem um futuro diferente do dela e ela fez isso com maestria. Todos nós estudamos em colégio e hoje todos nós temos um diploma universitário”, exalta a professora.*

*A história de Genesis se assemelha a da cearense Josefa Cabral, que chegou em São Paulo no ano de 1986, aos 19 anos. Junto dela veio seu marido, o pernambucano Lourinaldo Barbosa.*

*O casal morou a princípio na casa de uma parente no bairro de Moema, na zona sul, quando esta ainda não era uma região nobre e para se manter na metrópole mais populosa do país foram a luta e trabalharam em diversas áreas, um caminho comum aos milhares de nordestinos que saem de sua terra natal.*

*Josefa já trabalhou numa empresa do ramo de alimentação, vendeu uma famosa marca de leite fermentado e doces na porta do colégio em que sua filha estudou. Já Lourinaldo trabalhou por mais de 20 anos como porteiro.*

*A primogênita do casal, a fisioterapeuta Alessandra Almeida, conta orgulhosa que depois de muita luta e dificuldades, o casal conseguiu se estabilizar na cidade, são donos de uma pizzaria, também conquistaram a casa própria e vivem na região do Jardim Ângela, na zona sul da capital”...*

*Fonte: <https://www.fundacaoabh.org.br/a-importancia-dos-nordestinos-para-o-desenvolvimento-de-sao-paulo-2/>*

Mediante, reconhece a importância cultural da população nordestina, e por isso, entende-se como necessário a criação de um Museu Cultural Nordestino, com a finalidade de levar a esta população a história, a música, a cultura e a tradição, para

que os nordestinos e seus descendentes possam resgatar com toda a amplitude a cultura da região nordestina e entidades representativas.

A criação do Museu Estadual de Cultura e das Tradições Nordestinas seria a retribuição mais justa aos nordestinos pelo muito de trabalho e pelo consequente progresso que os mesmos proporcionaram e proporcionam à Cidade de São Paulo ao Estado.

Sala das Sessões, em 22/8/2022.

a) Adriana Borgo – AGIR